

CONTO AFRO-BRASILEIRO: uma proposta de HQ em plataformas digitais



**CARMINA VIANA DE PAULA DO VALE
DR^a KHELLEN CRISTINA PIRES CORREIA SOARES**



PRODUTO EDUCACIONAL ELABORADO POR

Carmina Viana de Paula do Vale

Prof^a. Dr^a. Khellen Cristina Pires Correia Soares

Sobre as autoras:

Carmina Viana de Paula do Vale, é graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual do Maranhão (2000) Pós-Graduação "Lato-Sensu", Especialização em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí (2001-2002).

Pós-Graduação "Lato-Sensu", Especialização Gestão Educacional: Administração, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA (2008).

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas (2023).

Atualmente é Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão na cidade de Açailândia, e atua também como Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Açailândia, desde 2008.

Khellen Cristina Pires Correia Soares é Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Doutora em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidade Católica de Goiás (2006). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal do Tocantins.

Professora do Mestrado ProfEPT e do curso de Licenciatura em Educação Física do IFTO. Experiência na área de Educação Física com ênfase na perspectiva interdisciplinar, sendo os seguintes temas o foco dos seus estudos: lazer, educação física, educação intercultural e estudos étnicos e raciais.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Vale, Carmina Viana de Paula do

Conto afro-brasileiro [livro eletrônico] : uma proposta de HQ em plataformas digitais / Carmina Viana de Paula do Vale, Khellen Cristina Pires Correia Soares. -- 1.ed. -- Palmas, TO : Ed. das Autoras, 2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-88149-3

1. Contos afro-brasileiros. 2. Cultura afro-brasileira. 3. Histórias em quadrinhos. 4. Plataforma digital. 5. Produção textual. I. Soares, Khellen Cristina Pires Correia. II. Título.

23-183695

CDD-469.8

Índices par acatálogo sistemático:

1.Produção de texto : Linguagem escrita :

Linguística 469.8

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129

Apresentação

Este E-book é um produto educacional resultado da pesquisa de mestrado intitulado “**CONTO AFRO-BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE HQ EM PLATAFORMAS DIGITAIS**”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação a nível de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas.

Trata-se de uma produção construída com o objetivo de colaborar, por meio de uma Sequência Didática – SD, com os procedimentos para leitura e produção textual, a partir de contos e mitos afro-brasileiros. O propósito dessa obra é facilitar e despertar nos discentes, por meio de leitura de contos, a prática de produção textual, bem como refletir sobre a cultura afro-brasileira e conhecer autores invisibilizados no meio acadêmico nacional, a fim de que tomem consciência e tornem-se críticos frente à realidade que os cercam.

O produto educacional conta com a participação dos discentes do primeiro ano do curso técnico em Meio Ambiente, que através de leituras e vídeos sobre a cultura africana e afro-brasileira reconstruíram suas próprias histórias através da produção de texto escrito em prosa e em formato de História em Quadrinhos-HQ. Mediante a aquisição de conhecimento sobre a temática em estudo, os estudantes manifestaram seus posicionamentos ações críticas reflexivas a respeito da cultura afro-brasileira.

Assim, a produção deste E-book é realizada por muitas mãos. Além da pesquisadora, houve engajamento dos participantes interessados em conhecer mais sobre o assunto e na arte de escrever, de desenvolver suas histórias. Diante disso, este produto visa auxiliar mediadores da leitura e produção textual, em especial os professores de Língua Portuguesa/Produção Textual, como sugestão que possa facilitar a leitura e a prática da escrita e que levem os discentes a se toranarem a se tornarem sujeitos críticos, conscientes e reflexivos.

Sumário

Capítulo I	5
1 Introdução	6
Capítulo II	7
2.1 A importância da produção textual no contexto educacional	8
2.2 Desafios apresentados na produção de texto no contexto escolar	9
2.3 Literatura Afro-brasileira no contexto escolar	10
2.4 A produção de texto a partir de uma sequência didática	13
Capítulo III	14
3.1 Descrição da aplicação da sequência didática	16
3.2 Oficina 1. Apresentação da proposta do trabalho	16
3.3 Oficina 2 - Contos e mitos afro-brasileiros	16
3.4 Oficina 3 - Conto afro-brasileiro	17
3.5 Oficinas 4 e 5. Produção da história em quadrinhos	17
Capítulo IV	18
4.1 Uso de plataformas digitais como aliados na produção de texto	19
Capítulo V	21
5.1 Texto 1: O médico milagroso	22
5.2 Texto 2: A sombra da inveja entre irmãos	28
5.3 Texto 3: Simba, o curandeiro dos animais	30
Capítulo VI	41
6.1 Sugestão de Sites para criar história em quadrinho	42
6.2 Sugestões de sites para trabalhar a cultura afro-brasileira	42
6.2.1 Conteúdos e Materiais da Semana	42
6.2.2 HQs e Orixás	42
6.2.3 O Mito de Onilé e as roupas dos Orixás - Conto Africano	42
Considerações Finais	43
Referências	45

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO



Capítulo I

1. Introdução

Este e-book, denominado de **"CONTO AFRO-BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE HQ EM PLATAFORMAS DIGITAIS"**, é o produto educacional correspondente à parte da pesquisa da dissertação intitulada: **"CONTO AFRO-BRASILEIRO: uma possibilidade de motivação para leitura e prática da escrita no ensino médio da educação profissional e tecnológica"**.

Este material foi produzido durante o período de mestrado, no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, sob orientação da Professora Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares.

A elaboração desse e-book tem como objetivo contribuir com professores de Língua Portuguesa/Produção Textual e demais profissionais da educação que queiram trabalhar a prática da escrita no Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, a partir de contos afro-brasileiros. É essencial compreender que a escrita não anda desvinculada da leitura, e esta é um elemento indispensável para aquisição de conhecimento, visto que não se produz sobre o desconhecido.

Esse material foi construído a partir da temática afro-brasileiro, onde abordamos o conto e mitos como proposta de leitura e assim, uma possibilidade de facilitar a produção de texto. Nessa abordagem, passamos pelos autores afro-brasileiros invisibilizados no meio acadêmico, pela cultura afro-brasileira, interculturalidade no ambiente educacional, bem como a cultura afro-brasileira no contexto escolar, tendo como principal objetivo apresentar estratégia de produção textual para os discentes do Ensino Médio Integrado da EPT.

Nesse sentido, ainda propomos reflexões acerca da temática africana e afro-brasileira na composição cultural brasileira, sendo a cultura africana um componente importante desse cenário. Quando possibilitamos aos discentes o contato com novas temáticas, novos conhecimentos vão transformando suas vidas, e assim, há a expansão da consciência e isso facilita novos desafios em produzir textos mais estruturados.

Assim, espera-se que a metodologia utilizada neste material possa auxiliar os profissionais de educação e facilitar os discentes no que diz respeito à produção de texto. Dessa forma, ressaltamos que a sugestão deste produto educacional pode ser adaptado de acordo com a necessidade e a realidade dos docentes e discentes da Educação Profissional e Tecnológica, assim como os diferentes segmentos da educação básica, incluindo o Ensino Fundamental e médio de outras redes.

CAPÍTULO II

PRODUÇÃO TEXTUAL



Capítulo II

2.1 A importância da produção textual no contexto educacional

A comunicação por meio da produção de texto é um momento importante da aprendizagem do estudante, pois possibilita a este expressar-se por meio da linguagem escrita. Esse processo de comunicação amplia a compreensão de mundo e a aprendizagem se torna cada vez eficaz. De acordo com Marcuschi (2008), a produção escrita tornou-se um bem social indispensável na atualidade. O autor ainda ressalta que a importância da produção escrita só não é considerada superior a outras práticas comunicativas, mas pode ser caracterizada como símbolo de educação, desenvolvimento e poder, diante dos usos que tem na sociedade.

Nunes e Arrais (2015, p. 2) reiteram que "A escrita é uma prática histórica, social, interacional, contextual e, sobretudo, funcional". Nesse sentido, acredita-se que a prática da escrita deve estar em concordância com os interesses dos sujeitos envolvidos no processo, levando em consideração seus conhecimentos e objetivos que são determinantes para o tipo de texto a ser produzido em cada contexto, e em cada situação comunicativa. É no momento da escrita que o texto que o estudante tem a liberdade de criar, usando os conhecimentos prévios e a imaginação, de forma a salientar o que está compreendendo sobre o tema proposto.

Ainda de acordo com as autoras, não há mais espaço para uma prática de produção escrita que não entenda o texto como um produto maior, como resultado de elementos que se interrelacionam. Nunes e Arrais (2015) salientam que a produção escrita não anda sozinha, ela caminha de mãos dadas com a leitura, estão vinculadas uma à outra. Nesse mesmo entendimento, Garcez (2001) ressalta que



a escrita não pode ser considerada desvinculada da leitura. Nossa forma de ler e nossas experiências com textos de outros redatores influenciam de várias maneiras nossos procedimentos de escritas. Pela leitura vamos construindo uma intimidade muito grande com a língua escrita, vamos internalizando as suas infinitas possibilidades estilísticas". (GARCEZ, 2001, p. 23)

Dessa forma, os sujeitos envolvidos na prática da escrita têm a necessidade de saber o que dizer na hora de escrever. Não é possível ser um bom escritor se não for um bom leitor. Mas isso nem sempre acontece com nossos alunos, porque na sua maioria, não tem hábito de leitura, e quando incentivados a ler, geralmente é para ganhar uma nota. Nesse sentido, cabe ao professor a necessidade de sistematizar e planejar a realização dessa atividade, afim de que o aluno possa ter uma produção mais elaborada, sensata e consciente.

A leitura e a escrita não podem ser definidas como uma simples decodificação de símbolos, deve servir prioritariamente, como um meio de ampliar os conhecimentos dos discentes e sua visão do mundo em que vivem. É através de uma leitura informativa e formativa que o indivíduo poderá aprimorar a escrita com mais coesão, conhecimento científico, cultural, composta por informações pertinentes a um determinado assunto. Afinal, a leitura e a escrita são fundamentais para a inserção do ser humano na sociedade atual.

2.2 Desafios apresentados na produção de texto no contexto escolar

Dentre as inúmeras tarefas do professor no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, uma das mais desafiadoras é o ensino de produção de textos. As dificuldades com a prática da escrita levam ao baixo desempenho dos estudantes em todas as áreas da vida em que são levados a construir textos. Ao praticar a escrita, é possível incorporar aquisição de conhecimentos sobre a língua materna que, desenvolvida sobre um contexto que é a produção de texto, reflete como compreendemos o mundo e a nós mesmos. Nesse sentido, é nosso dever enquanto professores, propiciar situações para a inserção dos alunos nas práticas de leitura e escrita alicerçadas socialmente, ou seja, em contexto que faça sentido na sua vida.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), dos mais de 2,7 milhões de candidatos que realizaram as provas em 2020, apenas 28 conseguiram pontuação máxima na etapa de redação, e em 2019, foram 53 estudantes. Esses resultados sinalizam que muito precisa ser feito para o melhoramento da aprendizagem dos saberes de linguagem na educação básica brasileira. Diante desse cenário, torna-se bastante significativa a quantidade de alunos que chegam ao ensino médio com sérias dificuldades no tocante à leitura, produção e interpretação de textos, ainda que sejam textos simples como interpretar questões de provas. Porém, os desafios de trabalhar a prática da escrita no ambiente escolar são enormes, porque não há um professor específico para a disciplina de produção textual.

Barros e Núñez (2014, p. 10), afirmam que “o trabalho com a leitura e a escrita fica somente sob a responsabilidade do professor de português, inexistindo um trabalho integrado com os demais professores”. Por outro lado, diz respeito ao destaque dado pelo professor ao ensino da gramática, tomando este componente como algo prioritário”. O professor que trabalha a prática da escrita ganha mais sentido quando os textos motivadores expressam uma conexão para o discente.



Para Andrade, Fernandes e Santiago (2019, p. 166), “ a contextualização é um dos eixos norteadores para educação profissional integrada ao nível médio”. Nessa perspectiva “o conteúdo ganha sentido em razão da relação que se estabelece entre o que é ensinado/aprendido e o conhecimento situado numa dada realidade”. É necessário haver uma contextualização em todas as disciplinas, especialmente em língua portuguesa nas atividades referentes à produção textual. As autoras ainda prosseguem afirmando que



A prática da produção textual nas escolas há tempos se resume ao exercício da redação escolar como preparação para exames como vestibulares e ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. [.] Não estamos afirmando que a prática da escrita para a preparação dos exames não é importante. É necessário preparar os alunos para o ingresso no ensino superior. Porém, a prática da produção textual, no ambiente escolar, pode ir muito além. É preciso buscar o uso consciente dos recursos expressivos da língua para se alcançar uma formação humanizadora, que prepare o educando para o real exercida cidadania. Promover a capacidade de produzir textos de forma crítica, fugindo à mera (re) produção do gênero “redação escolar”, e ampliando a leitura crítica da realidade tem sido objetivo de vários estudos ao longo dos anos. (ANDRADE; FERNANDES; SANTIAGO, 2019, p. 166)

Diante disso, a escolha de trabalhar conto afro-brasileiro como proposta de produção textual, tem por objetivo refletir a respeito da história do povo negro; possibilitar a quebra do silêncio imposto ao longo da história, desconstruir ideologias eurocentradas, assuntos tão presentes em nossos dias, mas que ainda há muito preconceito a ser vencido. Além do já citado, ainda possibilita levar ao conhecimento dos discentes autores que ainda se encontram invisibilizados no meio acadêmico, mas que têm uma relação direta com a cultura afro-brasileira.

Menegon (2015) destaca a importância de levar a cultura africana para sala de aula. De acordo com a autora,



é necessário o conhecimento da cultura e da história africanas ao longo de três séculos na formação da identidade cultural brasileira e, para chegarmos à concretização de tal conhecimento, recorreremos ao ensino da Literatura Africana de Língua Portuguesa na sala de aula, uma vez que a Literatura pode refletir o conjunto de valores, conceitos e discursos de cada sociedade, bem como suas singularidades. (MENEGON, 2015, p. 32).

Diante do contexto, justifica-se o trabalho da leitura e escrita a partir de contos afro-brasileiros, a fim de possibilitar aos estudantes o acesso a uma produção literária que rompe com uma tradição eurocentrada, ou seja, a posição de centralização e dominação que a Europa tem de língua e cultura em relação aos demais territórios.

O contato com a literatura negra para os estudantes, pode significar a construção de outra imagem de si e da comunidade afro-brasileira, diferentes daquelas verificadas em outros espaços de produção. Além do mais, pode criar novas representações da figura do negro, questionar, revisar e reclamar seu papel e lugar na sociedade brasileira.

2.3 Literatura Afro-brasileira no contexto escolar

A educação é uma importante ferramenta de transformação social do indivíduo, e a literatura é elemento fundamental na criação de uma nação, e no Brasil não foi diferente. Após a independência do Brasil-colônia, viabilizou-se a necessidade de se fazer uma literatura diferente da literatura de Portugal, isto é, uma literatura com identidade nacional. Porém, analisando-se o processo histórico da etnia de formação de povo brasileiro, é bem visível na literatura a figura do negro, embora não tivesse seu real valor reconhecido na formação da sociedade da época, dificultando, conseqüentemente, seu reconhecimento e espaço na literatura. Isso é observado em todo processo literário, onde o negro teve poucas situações de destaque.

Nesse cenário, Souza e Vieira (2016, p.83) comentam que “cabe a escola o papel de conscientização de seus educadores a respeito da diversidade cultural que estão inseridos”. Ainda de acordo com os autores o “estudo da Cultura e Literatura Afro-Brasileira, permitirá ao aluno a construção de seu senso crítico e a reflexão da real condição do negro no Brasil, abrindo espaço para a inclusão e a cidadania”. Como vemos,

É necessária a inclusão da discussão da questão racial, como parte integrante da matriz curricular tanto dos cursos da licenciatura para a educação infantil, aos anos iniciais e finais da educação fundamental, educação média, educação de jovens e adultos, como processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no ensino superior. (BRASIL, 2004, apud SOUZA; VIEIRA, 2016, p. 23).

A partir dessa ideia, torna-se essencial que os educadores trabalhem a história e a cultura afro-brasileira no meio acadêmico, e que possa levar ao estudante a compreender a importância da contribuição e influência da cultura africana na formação da cultura do povo brasileiro. Nesse contexto, Menegon (2015), destaca a importância de levar a cultura africana para sala de aula. De acordo com a autora,



é necessário o conhecimento da cultura e da história africanas ao longo de três séculos na formação da identidade cultural brasileira e, para chegarmos à concretização de tal conhecimento, recorreremos ao ensino da Literatura Africana de Língua Portuguesa na sala de aula, uma vez que a Literatura pode refletir o conjunto de valores, conceitos e discursos de cada sociedade, bem como suas singularidades. (MENEGON, 2015, p 32).

Apesar da LEI nº 10.639 de 2003, estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", muitos professores que atuam na Educação Básica foram formados há mais de vinte anos e não havia discussão sobre esse tema nos cursos universitários. Vale salientar que os estabelecimentos de ensino têm autonomia para construir seus projetos políticos pedagógicos, e assim cumprir o que é exigido na referida Lei. Nesse sentido, torna-se indispensável uma formação voltada para que os professores compreendam e apliquem o que está na Lei.

A autora ainda enfatiza sobre a falta de preparo para que os educadores trabalhem a referida temática em sala de aula.



Alguns dentre nós não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação dela resultadas colocam quotidianamente na nossa vida profissional. Essa falta de preparo, que devemos considerar como reflexo do nosso mito de democracia racial, compromete, sem dúvida, o objetivo fundamental da nossa missão no processo de formação dos futuros cidadãos responsáveis de amanhã. (MUNANGA, 2005, p. 15 apud MENEGON, 2015, p. 33).

Na compreensão de Costa e Bezerra (2013), a escola é um espaço de convivência, de socialização de saber, de conhecimento, onde se busca ampliar uma formação humana, crítica e reflexiva dos estudantes, e de todas as pessoas que compõe e fazem parte desse espaço. Assim sendo, os autores afirmam que



A pluralidade faz surgir um país feito a muitas mãos, onde todos juntos, vindos de tradições diversas, com distintas formas de arrumar o mundo, com inúmeras concepções do belo, conseguem criar uma comunidade plena da consciência da importância da participação de cada um na construção do bem comum. Todos podem ser diferentes, mas são absolutamente necessários. Só com esta união na diversidade se constrói um mundo novo, onde se respeita a maneira de cada um falar com Deus, de invocá-lo por nomes e ritos adotados segundo a tradição de seu grupo, mas que determina toda a organização e valores da comunidade. A população afrodescendente no Brasil tem características culturais muito marcantes, que precisam ser mais estudadas e entendidas já que a contribuição dos inúmeros países africanos é muito significativa para todos os setores da vida brasileira, quer se relacione à linguagem, à vida familiar, ao sistema simbólico, à comunidade religiosa, à produção do saber (Ciência) ou à transmissão do saber (Educação). (TEODORO, 2005, p.83 apud COSTA; BEZERRA, 2013, p. 3-4).

No entender de Porto (2015), o valor atribuído à literatura enquanto objeto de entretenimento que pode possibilitar a humanização, tem perdido prestígio nos últimos anos, pois a inclusão desse componente curricular na escola tem sido frágil. A autora ainda ressalta que há vários fatores que contribuem para essa fragilidade como:



o despreparo docente para trabalho com a leitura na escola; a ausência de professores leitores; o privilégio a uma perspectiva historicista de ensino da literatura nas escolas em detrimento de outras que corroboram um trabalho mais instigante de letramento literário; as atividades de leitura literária, que muitas vezes resumem o objeto a uma finalidade de resposta a uma lista de exercícios; o acervo bibliográfico das escolas; o desconhecimento de obras que atendem ao gosto dos iniciantes; a insistência na leitura de obras que pouco interessam aos alunos ou que estes não dispõem dos conhecimentos necessários para compreendê-las; os crescentes apagamentos da literatura no rol do que é importante ser ensinado e aprendido nas escolas, dada as observações a documentos como LDB, PCNs e também a exames avaliativos como o ENEM.(PORTO, 2015, p.2).

Diante disso, devemos refletir sobre a temática a fim de averiguar a forma que ela pode ser explorada nas aulas de literatura e de Língua Portuguesa/Produção Textual, se essas abordagens podem ser através de contos, mitos, poesias ou textos em prosa e outras formas, de acordo com a criatividade do professor. Deve-se examinar também se o tema pode proporcionar a prática da escrita com mais facilidade, se pode discutir e refletir sobre as riquíssimas contribuições da cultura africana para o povo brasileiro. Mas não se pode deixar de lado, as dificuldades que os professores têm em trabalhar esse tema, por isso faz-se necessário um planejamento compartilhado com os professores das demais áreas que fazem abordagem sobre africanidade.

2.4 A produção de texto a partir de uma sequência didática

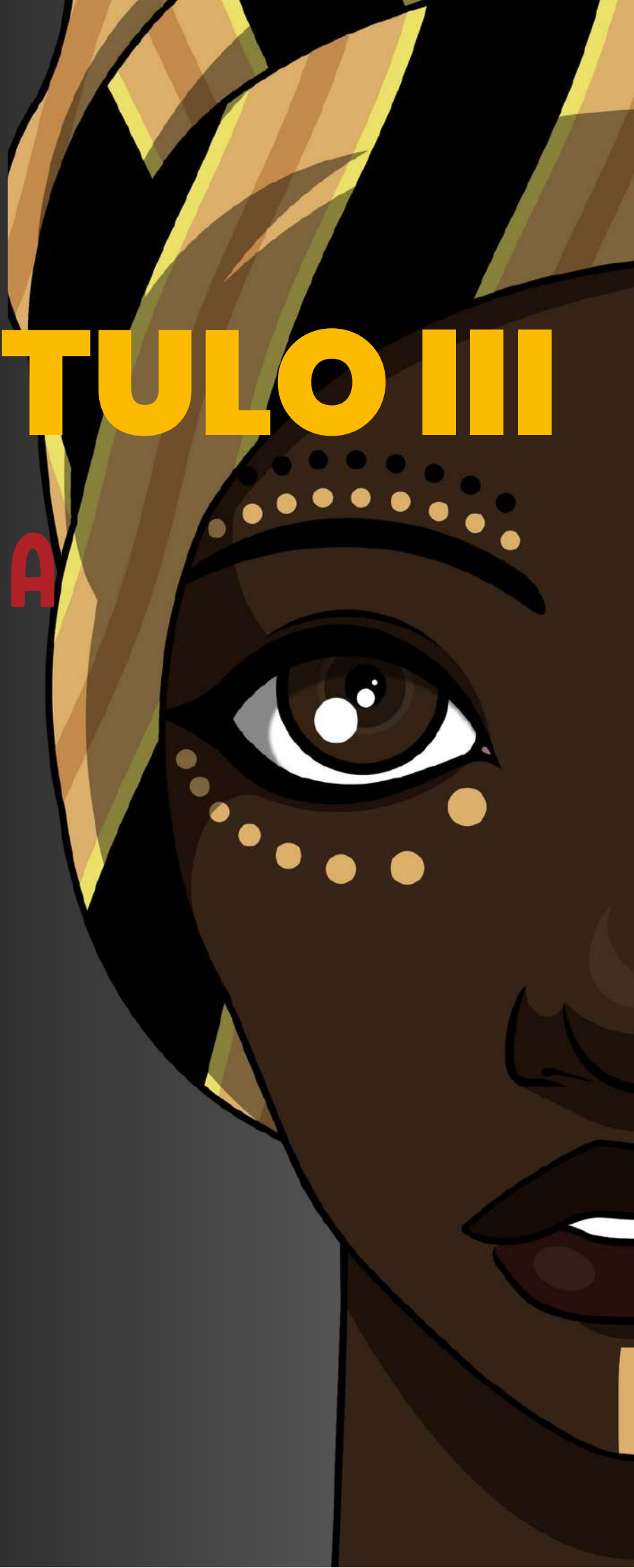
Pensar numa metodologia para trabalhar com a produção escrita, requer a busca de procedimentos que conduzam ao aluno o objetivo proposto, dentro de um contexto comunicativo. As produções textuais deste material foram executadas após a estrutura de uma sequência didática a respeito do tema estudado. As ações que nortearam esta sequência foram específicas e claras e forneceram as condições de desenvolvimento das habilidades necessárias para o protagonismo discente, com o intuito de contribuir para um ensino-aprendizagem significativo.

Para Santos Júnior e Araújo (2022), a sequência didática manifesta característica promissora às práticas educacionais, pois conduz de maneira organizada e definida as ações a serem desenvolvidas. As atividades são fundamentadas em conceitos teóricos que dão suporte aos procedimentos. Essa metodologia é realizada por meio de módulos que encaminham as tarefas de forma sequencial e gradativa de acordo com o processo almejado.

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96), “Uma "sequência didática" é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Portanto, uma sequência didática tem o objetivo de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto dando-lhe acesso às práticas de linguagem novas ou difíceis de serem dominadas tanto oral como escrita. Ainda de acordo com os autores, a sequência didática apresenta-se organizada e sequenciada de apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final, que será tomada como referência para adaptação no presente estudo. Nesse sentido, a SD tem o propósito de contribuir para que o aluno se aproprie de um gênero textual de forma efetiva.

CAPÍTULO III

SEQUÊNCIA
DIDÁTICA



Capítulo III

3.1 Descrição da aplicação da sequência didática

As produções textuais ocorreram após uma sequência de informações a respeito do tema estudado. Foram aulas expositivas, onde apresentamos os conceitos e os tipos de contos, bem como conceitos de mitos. Na ocasião, foram apresentados também pequenos vídeos que tratam da história e da cultura afro-brasileira. Para melhor compreensão de mitos, apresentamos primeiramente um vídeo que sobre mito Grego “Hércules: o nascimento do herói” para que os participantes tivessem uma melhor compreensão sobre mito, e posteriormente, adentramos na mitologia afro-brasileira. No terceiro encontro, foi apresentado o conto de “Ossain, Dono das ervas e médico da religião africana no Brasil. “O texto foi lido pelos alunos e em seguida fizemos sobre as características presentes no conto afro-brasileiro..

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo principal compreender como são organizados os textos para leitura e prática da escrita em sala de aula, se há, em algum momento, a leitura de texto que reflita sobre a cultura afro-brasileira e qual a contribuição para a formação integral como estudante do Ensino Médio Integrado. Assim sendo, as oficinas sobre leitura e prática da escrita, foram preparadas e aplicadas a partir de abordagens teóricas discutidas para consolidar as ações propostas.

Segundo Andrade, Fernandes e Santiago (2019), as discussões sobre a prática da escrita em sala de aula de estão longe de se chegar a um fim. Para as autoras, “A leitura e a escrita na escola têm sido o centro das preocupações de linguistas aplicados, analistas de discursos, pedagogos e autores de livros didáticos”, Andrade, Fernandes e Santiago (2019, p. 173). As autoras ainda afirmam que a prática da escrita como atividade escolar de consciência libertadora necessita de um processo de construção e reconstrução, de escrita e reescrita.



Nesse cenário, compreendemos que, para iniciar qualquer trabalho em educação, é necessário pensar, planejar e observar o que se pode fazer, a fim de que tenha um bom resultado e possa atingir os objetivos propostos. Conforme Neves (2012, p. 337), “o primeiro passo para se garantir o sucesso de um projeto que envolve leitura e produção textual é escolher as estratégias adequadas para que as necessidades de nosso alunado sejam sanadas”.

Diante do exposto, optamos pela sequência didática-SD, a partir de texto/temática su-baltemizada no espaço acadêmico e nos livros didáticos, mas que são temas muito presentes em nosso dia a dia. O texto usado para leitura e prática da escrita foi bastante significativo para os participantes da pesquisa, pois tiveram a oportunidade de refletir sobre a realidade cultural do nosso país, o apagamento cultural imposto pelo “eurocentrismo”, bem como a contribuição africana no cenário cultural brasileiro.

Nesse sentido, a Sequência Didática-SD foi o caminho que contribuiu de forma considerável para atingir os objetivos propostos. A seguir, vemos de forma detalhada como ocorreu cada oficina de leitura e produção textual por meio da SD.

3.2 Oficina 1. Apresentação da proposta do trabalho

As oficinas foram realizadas em 5 (cinco) encontros presenciais com a turma do 1º ano do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. No primeiro encontro, fizemos uma roda de conversa sobre a importância de ler e escrever, de saber se comunicar por meio da escrita, os benefícios que a escrita pode trazer para vida, não só a vida acadêmica, mas principalmente, fora do academicismo. Ressaltamos ainda que, escrever é uma tarefa um tanto desafiadora para os estudantes, tanto da educação básica, como também da educação superior, e, sobretudo, aqueles que não têm hábito de leitura. Destacamos ainda que o produto final do trabalho seria a construção de um E-book onde deveria constar, além dos textos produzidos pelos alunos, orientações para que outros professores pudessem usar como ferramenta metodológica em suas aulas de produção de texto.

Durante a exposição da aula, foi exibido um pequeno vídeo sobre “Os africanos no Brasil e a cultura afro-brasileira”. O vídeo-aula conta como foi vinda e a chegada dos negros no Brasil com seus costumes e tradições. O vídeo ainda apresenta que a cultura afro-brasileira é composta pela língua fala e escrita, a culinária, a música, a dança e a religião. Durante a aula os participantes foram levados a refletir sobre a contribuição cultural africana e que muitas vezes é subalternizada, desvalorizada e apagada. Além do mais o vídeo frisa que a cultura afro-brasileira é caracterizada e construída pela incorporação, pelas expressões culturais dos africanos com outras tradições e culturas que formam a identidade brasileira como a indígena e a europeia.

3.3 Oficina 2 - Contos e mitos afro-brasileiros

Nessa aula, foi apresentado o conto como um gênero literário que possui narrativa curta e tem a origem na necessidade humana de contar e ouvir histórias e mitos como narrativas utilizadas pelos povos gregos antigos para explicar fatos da realidade, fictícios e fenômenos da natureza, as origens do mundo e dos seres humanos.

Na continuação da aula, explicitarei que os mitos brasileiros possuem origem na mitologia dos índios nativos, em conjunto com os mitos trazidos da Europa pelos portugueses e da África pelos negros. Antes de exibir o vídeo sobre mitos afro-brasileiros, apresentei um vídeo sobre mitologia grega que foi Hércules: O nascimento do Herói, para que os participantes compreendessem melhor sobre mitologia e sua origem. Após a exibição do vídeo, fizemos um comentário sobre a cultura europeia em nosso país, “o eurocentrismo”, ou seja, o pensamento europeu que, segundo a Maia e Farias (2020, p. 591), considera a “cultura europeia mais desenvolvida, isto é, uma civilização superior às outras culturas”, uma visão controladora de que os países europeus são superiores aos demais países do mundo, menosprezando ou desqualificando as culturas não europeias.

Após a exibição do vídeo, realizou-se uma discussão com a turma abordando características afro-brasileiras presentes no vídeo e mencionadas durante os estudos. Como atividade referente a esse vídeo, dividi a turma em grupo de 3 pessoas e pedi que reescrevessem um texto recontando a história. Esse exercício objetivou preparar os participantes para a etapa seguinte, que seria outra produção, mas no formato HQ e com base em um conto.

3.4 Oficina 3 - Conto afro-brasileiro

Nesse encontro, apresentamos a estrutura e as características do conto afro-brasileiro, bem como foco narrativo, isto é, a posição que o narrador assume para relatar os acontecimentos e que o texto pode ser narrado em 1ª ou 3ª pessoa.

Continuando a conversa com os alunos, argumentei sobre contos africanos, suas características e como surgiram. Expliquei que os contos populares têm um papel importante na preservação de culturas de várias partes da África. Assim como vários elementos do folclore mundial, eles vêm de uma rica tradição oral, e que nas etnias africanas, as histórias eram criadas por e para as pessoas do próprio grupo. Essas histórias serviam para ensinar, transmitir valores culturais e frisar pontos sobre a vida. As histórias refletiam a identidade cultural de cada etnia. Cada uma dessas etnias possuía um ritual próprio para contar expressar suas histórias, e isso criava um sentimento de orgulho e de pertencimento ao grupo.

Nesse mesmo encontro, realizamos a leitura e o estudo do Conto - **Ossain, Dono das ervas e médico da religião africana no Brasil**. O texto foi dividido em parágrafos para que todos os participantes pudessem fazer a leitura. Afinal, o texto é um tanto longo, porém, não é cansativo. Após a leitura, procuramos encontrar dentro do texto as características do texto narrativo, bem como as características do conto africano. Ao final da aula, dividi a turma em grupo de três membros para recontar a história e depois transformá-la em História em Quadrinhos – HQ.

3.5 Oficinas 4 e 5. Produção da história em quadrinhos

Nesses encontros, com as equipes já divididas e os textos também produzidos, as aulas foram destinadas para criação das histórias em quadrinhos. Os alunos foram levados para o laboratório de informática, e com a ajuda do colega Técnico do laboratório, os participantes conseguiram iniciar o processo de construção das HQs. Esse processo demorou muito tempo, porque o aplicativo de criação dos quadrinhos era desconhecido por todos os alunos, e quando estavam se apropriando da prática já era hora de ir embora, por isso ficamos dois dias nas oficinas. Foram duas manhãs, das oito às doze horas. O trabalho foi intenso, porém gratificante, porque as histórias ficaram bem interessantes.





CAPÍTULO

IV

PRODUÇÃO
TEXTUAL
NAS
PLATAFORMAS
DIGITAIS

Capítulo IV

4.1 Uso de plataformas digitais como aliados na produção de texto

Vivemos no mundo em que as mudanças ocorrem a todo instante. As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes e ganhando espaço em nossas vidas, tornando-se fortes aliadas na sala de aula entre os estudantes e professores. Essas tecnologias podem incentivar a leitura, e dessa forma melhorar a produção textual e o professor deve estar atualizado com elas, a fim de que possa apresentar outras formas de estimular seus alunos durante as aulas, e assim, alcançar melhor resultado na aprendizagem dos discentes.

De acordo com Melgarejo e Fruet (2011, p. 5), o uso da tecnologia tem se manifestado uma alternativa muito presente no “contexto escolar para apoiar atividades tradicionalmente desenvolvidas em salas de aula e para ampliar os programas educacionais oferecidos presencialmente, expandindo a abrangência e o conteúdo do currículo”. Porém, essas atividades até satisfazem as necessidades dos alunos, mas acabam criando desafios para os professores, pois exigem novas abordagens e novos modelos pedagógicos e nem sempre o professor tem conhecimentos para aplicar essas metodologias. As autoras continuam afirmando que



As HQs são um gênero literário com estimado valor na educação como um todo, desde a alfabetização até o Ensino Médio. Nessa narrativa, estão explicitadas as diversas formas de comunicação social. Nas histórias HQ, são usados vários recursos visuais (desenhos, balões, cores, forma de letras.) e verbais (palavras, frases.) que reforçam sua importância. Os efeitos visuais são elementos de qualidades consideráveis para a compreensão de uma HQ. A mesma pode ser utilizada de diversas formas em todas as disciplinas e também de maneira interdisciplinar. (MELGAREJO; FRUET, 2011, p. 6)

Nesse sentido, acredita-se que a produção de HQ pode ser favorável para os alunos, um bom aliado didático, pois as aulas se tornam mais leves e divertidas, ao mesmo tempo que o educando constrói seu conhecimento de forma natural e prazerosa.

Durante as construções das HQs desse material, ficou evidente entre os participantes o interesse em desenvolver suas histórias. Os textos foram escritos em grupo de três membros, e nesse momento houve muito diálogo e conexão entre eles. Foi um momento de muita aprendizagem. Era tudo novo, ninguém não tinha vivenciado ainda a experiência de construir história em quadrinhos, foi bastante divertido.

Antes das produções, explanamos sobre contos desde características, tipos de contos e contos afro-brasileiros. Posteriormente, estudamos o conto afro-brasileiro, intitulado de **Ossain, Dono das ervas e médico da religião africana no Brasil**, para refletir sobre a cultura afro-brasileira, bem como autores invisibilizados no meio acadêmico nacional, até chegar à produção de HQs no formato digital, conforme ilustração da figura abaixo:

5 PASSOS para a criação das HQs

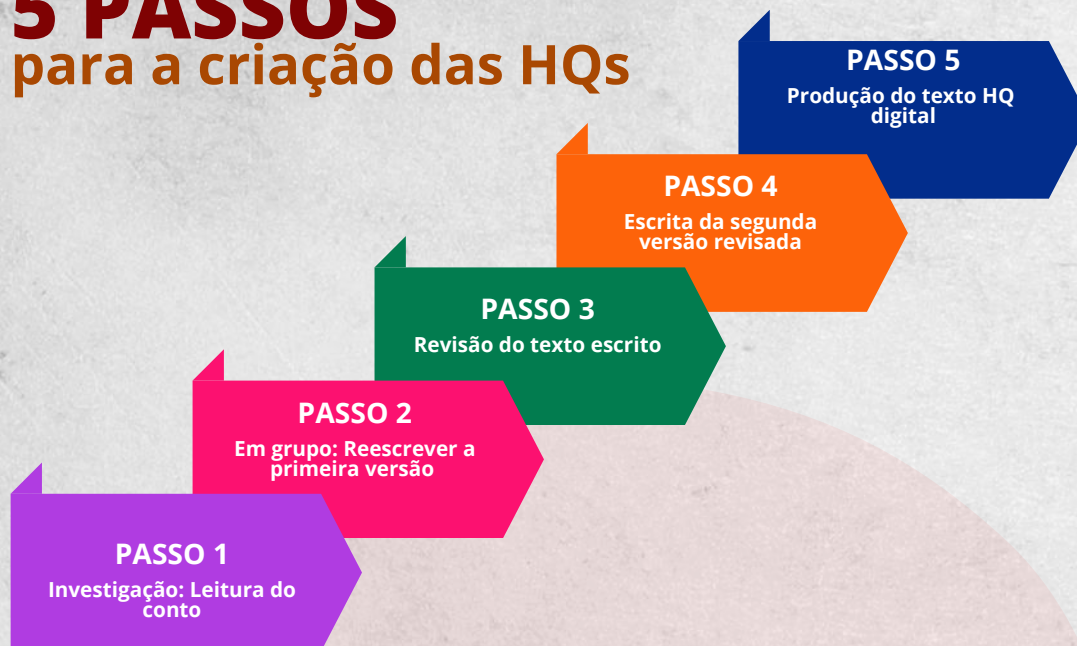


Figura 1 - Passo a passo da produção das histórias em HQ digitais.

Compreendemos que as práticas educativas vivem um momento de reavaliação de seu papel, de seus conteúdos e métodos, para melhor se adequarem às exigências postas pela sociedade contemporânea, informatizada e globalizada.

A proposta de re-textualização do conto atraiu os participantes da pesquisa pela temática em estudo, e os aproximou da leitura, da reflexão e da escrita. Nesse sentido, o papel da pesquisadora mediadora foi essencial para o fortalecimento do protagonismo discente.

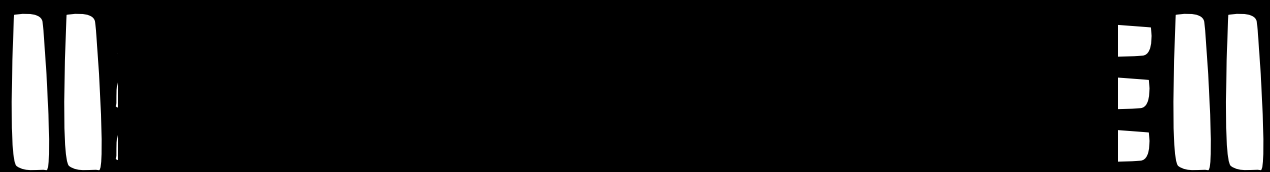
Ao criar vínculo com o texto, os estudantes foram buscando a reflexão e o diálogo com o enredo. Com isso, a produção dos textos retomou uma discussão propiciada pelas aulas e a re-textualização dos discentes intensificou o processo de autoria à medida que foram recriando as histórias tendo como referência o texto base.

A finalização do trabalho de produção textual ocorreu a partir de uma ferramenta tecnológica conhecida por “Pixton Edu - Histórias em quadrinhos” que é um aplicativo para criação de personagens como ferramenta importante usada para ilustrar textos. Esse aplicativo auxiliou no processo criativo das imagens em quadrinhos a partir do texto escrito no papel. No momento da recriação da história de acordo com o texto base, os estudantes deram uma nova versão às suas produções textuais. Dessa forma, os participantes assumiram um posicionamento crítico frente à leitura das HQs recriadas a partir do texto original, conforme consta em anexo.

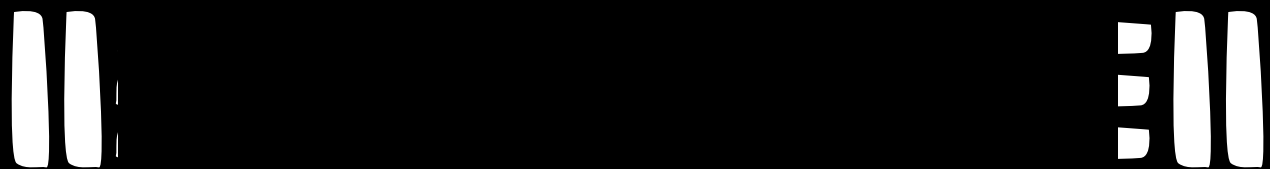


CAPÍ

TULO V



HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS



EM TODAS AS VERSÕES,
AS HISTÓRIAS FORAM
RECRIADAS COM
PERSONAGENS NEGRAS
PARA MELHOR
CONTEXTUALIZAR O
TEXTO BASE.



5.1 Texto 1: O médico milagroso

O médico milagroso

Equipe:

Geovanne Sousa das Neves

Guilherme Alves de Araújo

Jefer Josué dos Santos

Lisboa

Em um reino chamado Nova Olean, onde poucos africanos subiam no poder...



Mora um garoto africano que se chama Ossain. Esse garoto aos seus 10 anos já era médico e sonhava em ser reconhecido como o melhor médico do reino.



Ele vivia sempre pela mata, à procura de ervas medicinais para realizar seus tratamentos nas Aldeias.



Os anos passaram...

Ele continuava a vagar pelas matas à procura de novos ingredientes para os remédios caseiros. Assim, Ossain ganhou o título de médico milagroso, e ficou reconhecido por todo o reino.



Uma planta alucinógena! Pode servir como anestesia.

Enquanto isso no palácio...

Enquanto Ossain ganhava fama, o Rei passava por uma doença rara chamada "síndrome do F" que estava lhe matando aos poucos.



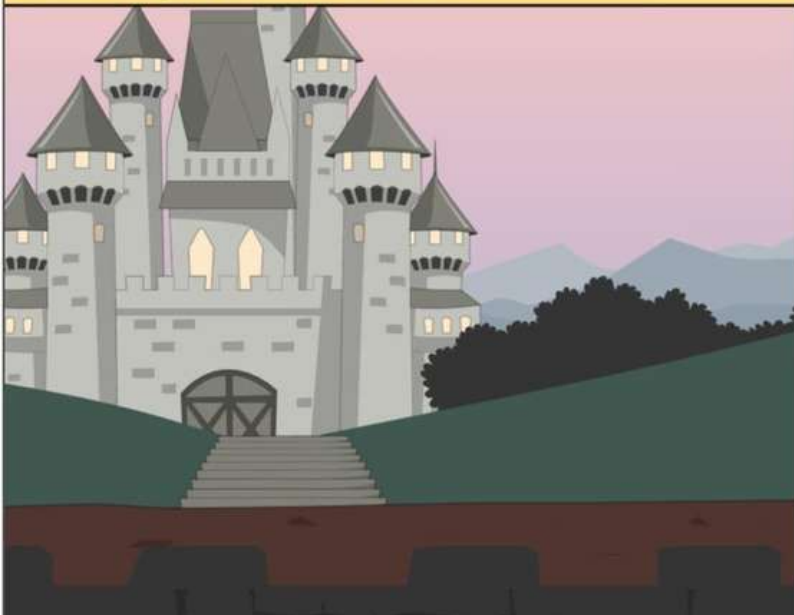
É uma doença muito rara, só um médico milagroso consegue tratá-la de forma ideal.

Se nós não curá-lo, ele vai nos levar com ele para o caixão.

Curem-me, pelo amor de Deus!!!



Enquanto isso no castelo, o Rei ficou sabendo sobre a notícia de um médico milagroso e ordenou aos seus soldados que o levassem até ele.



Traga-me o tal médico milagroso!

Sim, senhor!



Ossain, o Rei está lhe convocando no palácio.

Ok.

Peço que nos acompanhe.



E assim, o médico milagroso chegou ao palácio, para conversar com o Rei.



Aqui está o médico, meu senhor.

Obrigado, soldados! Você serão bem recompensados.



Você é o tal médico milagroso?

Sim senhor, eu mesmo!



Ouvi boatos de que você chegou na cidade recentemente, é verdade?

Sim é verdade, cheguei há alguns dias no reino.

O Rei mandou providenciar um quarto e algumas roupas para Ossain. O mesmo ficou grato pela oferta do Rei e decidiu curá-lo, com algumas ervas que havia encontrado nas matas.



Seis dias se passaram, e Ossain conseguiu curar o Rei com a ajuda das ervas. Mesmo assim, Ossain teve que cobrar do Rei o pagamento pelo tratamento de sua saúde, já que ele não trabalhava de graça.



O Rei entendeu e ofereceu um cargo importante para Ossain, mas ele não aceitou, pois não estava relacionado com a medicina. Então, além de pagar os 10 contos exigidos por Ossain, o Rei o homenageou com uma estátua de médico das ervas.



Assim, Ossain ficou reconhecido não só por todo o reino, mas pelo mundo inteiro.



E esta foi a estátua que o Rei mandou fazer para homenagear Ossain.



5.2 Texto 2: A sombra da inveja entre irmãos

A sombra da inveja entre irmãos

Equipe:


Ana Karoline Macedo Gomes

Diego da Silva Santos

Alberto da Silva Santos

Havia em uma certa comunidade africana, um casal que tinha quatro filhos e um deles se chamava Akin. Desde pequeno, era querido por todos e muito amado por sua mãe. Com seus 19 anos de idade, ele possuía uma imensa habilidade com a medicina, e por esse motivo, despertou grande inveja entre seus irmãos.

A mãe de Akin guardava consigo, um objeto que era uma relíquia de família e resolveu presentear-lo, já que era o filho primogênito, e isso despertou a ira dos seus irmãos que ficaram movidos pela inveja.



Akin meu filho, venha aqui, pois quero te presentear com utensílio muito importante para nossa família. Como você é o primogênito, você tem todo o direito de recebê-lo.


Seus irmãos que tudo observaram, ficaram furiosos e com bastante raiva de Akin.





Olha o que Akin recebeu de nossa mãe!

Estamos vendo.




Parece que nossa mãe ama mais Akin do que a nós.

Nós também merecíamos ganhar.


Verdade.

Logo, os irmãos planejam uma armadilha para prejudicar Akin.




Tive uma ideia. Poderíamos dar um fim em Akin.

Não, Não podemos matá-lo.



Poderíamos dopá-lo e depois levarmos para uma terra distante, longe de todos e depois dizer para nossa mãe que os deuses o levaram, por ele ter os aborrecido.



Então faremos isso ao amanhecer.

E assim, os irmãos invejosos tramaram contra Akin.

Em casa, a mãe precisou de alguns ingredientes para complementar o almoço e pediu a Akin que fosse comprar.



Akin, você poderia ir comprar alguns ingredientes que eu irei precisar para fazer o nosso almoço?

Posso sim, mãe!



Para onde está indo Akin?

Podemos ir com você?

Estou indo comprar alguns ingredientes que nossa mãe pediu.



Pode sim. Então vamos!



Poderíamos dopá-lo agora.

Concordo.

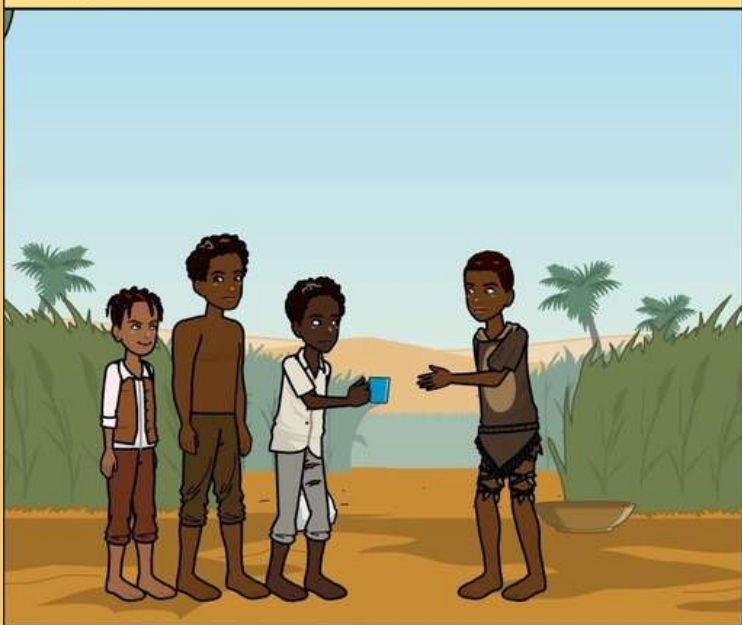


Akin, Você deve estar cansado por conta da viagem, toma um copo de água.

Estou sim, muito obrigado!

Após esse momento, os irmãos entregam um copo com água para Akin que recebe inocentemente e bebe o tal líquido.

Logo em seguida, Akin passa mal e os irmãos sabendo de tudo ainda perguntam.



Akin desmaia e fica caído no chão, em quanto os irmãos se olham.





Ao chegarem em um lugar bem distante, os irmãos malvados deixam Akin jogado e vão embora.

Akin acorda ainda atordoado e confuso sem saber o que aconteceu e onde estava.



Neste momento, aparece uma moça e ao ver Akin naquela situação, aproxima-se dele e pergunta:

Ao voltarem para casa, logo sua mãe perguntou por Akin.





Alguns anos se passaram, e Akin foi muito bem acolhido pela cidade, onde ele foi deixado adormecido, e ajudou muitas pessoas com a sua experiência em medicina e veio a ser um grande doutor.

Anos depois, um dos irmãos de Akin ficou doente. A sua mãe procurou de todas as formas um tratamento que pudesse curá-lo, mas não encontrou nenhuma possibilidade de cura. Então os outros irmãos lembraram de Akin, pois ele era o único que poderia ajudá-los diante de toda aquela situação. Sem pensar muito, eles foram em busca de Akin, e pediram perdão pelo que eles haviam feito.



Akin despediu-se da cidade e foi para sua casa ajudar sua mãe com seus irmãos que estavam desesperados. Ao chegarem em casa, contaram todo o acontecido que tinham feito com Akin e novamente pediram perdão a sua mãe e ao seu irmão.



Akin aceitou a desculpas e a família se tornou mais unida e feliz.



5.3 Texto 3: Simba, o curandeiro dos animais

Simba, o curandeiro
dos animais.

Equipe:

Geovanna Carneiro Lima

Julianne Sousa da Silva

Laira Sousa Silva

Em uma certa comunidade da África, havia um casal que tinha dois filhos gêmeos que se chamavam Simba e Akin. Simba sempre foi o excluído da família, pois deixava de trabalhar para ir à floresta ficar com os animais, e isso deixava seus pais irritados, principalmente sua mãe.



A mãe de Simba não aguentava mais e o expulsou de casa.



Simba decidiu mudar-se de cidade, e foi para uma cidade chamada Lândia.

O que eu vou fazer agora?

Nessa cidade, havia um Rei que gostava muito de animais e criava vários. Ele estava à procura de alguém para cuidar dos seus, mas não encontrava ninguém de sua confiança.

Certo dia, o Rei ficou sabendo sobre as habilidades que Simba tinha em cuidar de animais e o chamou para terem uma conversa. Nesse encontro, o rei perguntou a Simba se ele gostava de animais, pois tinha vários e precisava de alguém que gostasse de cuidar dos bichos em quem ele pudesse confiar.

Meu caro, ouvi falar que você tem grandes habilidades com os animais. Você se considera capacitado para este serviço?

Claro que sim Meu Rei, eu sou um curandeiro dos animais.

O Rei decidiu contratar Simba e ele adorou esse trabalho, pois era o que ele sempre sonhou.



Engraçado! Vocês me expulsaram de casa e agora vêm me pedir dinheiro? Eu não darei nada a vocês!

Mas ela é sua mãe! Você deveria ajudá-la!

Akin, com muita raiva, foi até o castelo e soltou os animais para que eles fugissem e Simba levasse toda a culpa.



O rei, ao perceber que seus animais sumiram, ficou furioso e chamou Simba para descobrir o que havia acontecido.



O QUE VOCÊ FEZ COM OS MEUS ANIMAIS?

Simba não sabia o que havia acontecido, pois ele tinha absoluta certeza de que não soltou os animais. Até que ele lembrou do seu irmão gêmeo que, com certeza, faria isso para prejudicá-lo.



Simba, irritado com o acontecido, foi confrontar seu irmão.



Simba implorou para que seu irmão contasse a verdade ao Rei.



Akin e Simba foram até o castelo contar ao rei toda a verdade.



Após dois dias procurando os bichos, Simba finalmente os encontrou e os levou de volta ao Reino. O Rei ficou muito feliz e agradecido por ter encontrado uma pessoa bastante responsável para cuidar dos seus animais.





CAPÍTULO VI

CRIE SUAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Capítulo VI

6.1 Sugestão de Sites para criar história em quadrinho

- Make Beliefs Comix - História em Quadrinhos ou Tirinhas
<https://www.youtube.com/watch?v=Hex4Trz0KyQ>
- Pixton Edu - Histórias em quadrinhos online
<https://www.youtube.com/watch?v=8xCqwh3ApNE>
- Tutorial Pixton - Básico (site para criar histórias em quadrinhos)
<https://www.youtube.com/watch?v=gv13SLT96vl>
- Narrativa Digital
<https://www.storyboardthat.com/storyboard-creator>
- Stripcreator
<http://www.stripcreator.com/make.php>

6.2 Sugestões de sites para trabalhar a cultura afro-brasileira

6.2.1 Conteúdos e materiais

- <https://www.youtube.com/watch?v=fsTtQHdbHjU>
- <https://www.youtube.com/watch?v=JqpCj5r5uRc>
- <https://www.youtube.com/watch?v=HSBtybCuiQw>

6.2.2 HQs e Orixás

- <https://www.alexmir.com.br/>
- <https://hugocanuto.com/gallery/contos-dos-orixas-tales-of-the-orishas/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=JN9G9RRLosU>
- <https://www.le.com.br/blog/contos-africanos/>
- <https://segredosdomundo.r7.com/mitologia-africana/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=QjAFmMZqlvc>
- <https://www.youtube.com/watch?v=-U2Z127agdU>
- <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/11-textos-dos-autores/823-mestre-didi-ossain-dono-das-ervas-e-medico-da-religiao-africana-no-brasil>
- <https://conhecimentocientifico.com/mitologia-africana/>

Considerações Finais

Durante a trajetória da pesquisa, destacamos que o ensino médio integrado ofertado pelos Institutos Federais é visto por muitos estudiosos e teóricos da educação profissional, como um caminho para uma educação que se compromete com a transformação social, pois visa uma formação mais ampla, mais completa, e com acesso, especialmente para os filhos dos trabalhadores, para quem a educação de qualidade foi negada por muitas décadas.

Diante disso, compreendemos que a produção escrita se torna um componente importante da aprendizagem e necessário para essa formação. Marcuschi (2008), nos relata que a escrita é considerada um bem indispensável atualmente, diante dos usos que tem na sociedade. O processo de comunicação por meio da escrita amplia a compreensão de mundo e a aprendizagem se torna cada vez eficaz.

Ao finalizar este trabalho, espera-se que as ações desenvolvidas e apresentadas neste material para leitura e produção de texto possam auxiliar os professores e os discentes. Conforme já constatado neste estudo, é possível utilizar as HQs como um recurso pedagógico potencializador da leitura e da escrita dos alunos.

No transcorrer da pesquisa, os discentes participaram ativamente da construção e aperfeiçoamento de seus conhecimentos, desde as primeiras etapas até a finalização. A cada momento foi possível notar o progresso alcançado pelos participantes, traduzidos por um grande desenvolvimento, não só no aspecto da leitura e da escrita, como também na reflexão e na interpretação de texto.

No decorrer da aplicação do produto Educacional e das oficinas de texto, os alunos foram muito participativos na realização das atividades. Todos os participantes da pesquisa que se comprometeram com a proposta, trabalharam de forma eficaz, podendo, assim, estreitar os laços afetivos entre si e com a pesquisadora, e desse modo, maior fluência ao trabalho indicado.

Portanto, conclui-se que o estudo alcançou o objetivo proposto por meio da Sequência Didática-SD, que resultou neste produto educacional cujos textos foram produzidos em formato HQ pelos alunos. Esses textos foram diagramados através do aplicativo <https://www.Pixton.Com/welcome>, que é um aplicativo para criação de personagens como ferramenta importante para ilustrar textos. Essas produções contribuíram de forma significativa para a construção dos saberes sobre a cultura africana, afro-brasileira e interculturalidade, como também facilitou a produção de texto por meio do estudo do conto afro-brasileiro Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil.

Assim, deduzimos que, quando estudante conhece e reflete sobre o meio cultural em que está inserido, terá inúmeros benefícios no seu processo de aprendizagem, pois amplia a capacidade reflexiva e crítica facilitando seu processo de aprendizagem, e isso contribui para a formação integral do homem, que é uma característica fundamental relacionada aos princípios básicos da Educação Profissional e Tecnológica-EPT, defendida pelos estudiosos filiados à corrente teórico marxista.

Portanto, com benefícios da pesquisa e das oficinas de produção textual desenvolvidas pelos participantes, organizamos este E-book onde constam todos os registros das atividades na forma de uma Sequência Didática - SD, a partir de temas africanos e afro-brasileiros, contendo todas as orientações passo a passo para a produção de texto.

Diante disso, usamos para os estudos, contos e mitos afro-brasileiros, e isso possibilitou aos participantes a produzirem textos em prosa e no formato de História em quadrinhos-HQ. Essa estratégia objetivou contribuir com a aprendizagem dos discentes do primeiro ano do curso técnico de Médio Ambiente do IFMA – Campus Açaíândia, no que diz respeito à produção de texto.

Com a prática das tarefas, os participantes foram, aos poucos, perdendo seus vícios linguísticos, diminuindo significativamente os erros ortográficos e realizando leituras fluentes e interpretativas dos textos, bem como reconstruíram suas próprias HQs bem motivados e de forma prazerosa. Assim, podemos concluir que os objetivos projetados foram alcançados com êxito na realização deste trabalho. Vale ressaltar que, inserir as tecnologias nas escolas, é contribuir para uma aprendizagem mais eficaz, motivadora, contextualizada, significativa e com resultados satisfatórios.

Referências

ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura; FERNANDES, Julia Cristina da Costa; SANTIAGO, Léia Adriana da Silva. **Produção textual no ensino médio integrado: práticas e desafios**. E-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-ERRJ), v. 8, n. 19, 2019.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/46559/31710>

BARROS, Sandra Cristina Bezerra de; NÚÑEZ, Isauro Beltran. **Produção textual e dificuldades de aprendizagem dos egressos de escolas públicas do RN na redação do ENEM 2014**.

Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/sinalge/2017/TRABALHO_EV066_MD1_SA16_ID510_22032017185208.pdf

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-

COSTA, Dione Ribeiro; BEZERRA, Rosilda Alves. **A literatura afro-Brasileira em sala de aula**, 2013. Disponível em: <chromeextension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.gelne.com.br%2Farquivos%2Fanais%2Fgelne2012%2Farquivos%2F%25C3%25A1reas%2520tem%25C3%25A1ticas%2Fensino%2520de%2520literatura%2FDione%2520e%2520Rosilda%2520-%2520A%2520LITERATURA%2520AFRO-BRASILEIRA.pdf&clen=267943&chunk=true>. Acesso em: 24 fev. 2023

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Ed.). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. [S.l.]: Mercado de Letras, 2004.

GARCEZ, Lucia Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. [S.l.]: Martins Fontes, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. [S.l.]: Parábola, 2008.

MELGAREJO, Cristina Oliveira; FRUET, Fabiane Sarmento Oliveira. **O potencial da história em quadrinhos no desenvolvimento da leitura e da escrita: um estudo a partir de uma turma de 5º ano do Ensino**

Fundamental. [S.l.: s.n.], 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2856>.

MENEGON, Patrícia Pinheiro. **A África está em nós: contos africanos de Angola e Moçambique em Língua Portuguesa para o ensino de base intercultural.** [S.l.: s.n.], 2015.

NEVES, Miranilde Oliveira. **Oficinas de texto: um novo olhar sobre a leitura e a produção textual.** Signo, v. 37, n. 62, p. 335–347, 2012.

NUNES, Shirley Monteiro Campos; ARRAIS, Maria Nazareth de Lima. **A importância da produção escrita como prática sistemática e planejada.** In: II Congresso Nacional de Educação – CONEDU. [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA15_ID7280_06092015110602.pdf.

PORTO, Ana Paula Teixeira. **Literatura Afro Entre Nós: algumas reflexões sobre Literatura Afrobrasileira e Africana na sala de aula.** Revista de Educação Dom Alberto, n. 7, v. 1, jan./jul. 2015. Disponível em <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/educacaodomalberto/article/view/360/310> Acesso em: 30 maio 2023.

SANTOS JÚNIOR, Israel Domingos dos; ARAÚJO, Célia Maria de. **Sequência Didática: Uma Proposta Metodológica para Produção de Histórias em Quadrinhos Digitais.** In: COLÓQUIO Internacional Educação e Contemporaneidade. [S.l.: s.n.], 2022. v. XVI. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16558/2/SequenciaDidaticaPropostaMetodologica.pdf>

SOUZA, Gabriela Alves de Oliveira; VIEIRA, Wellington Neves. **O Ensino Da Literatura Afro-Brasileira como objeto de transformação social.** In: FESTIVAL LITERÁRIO DE PAULO AFONSO. Anais [...], Paulo Afonso-Bahia, 2016. Faculdade Sete de Setembro - Paulo Afonso-Bahia, 2016.

Disponível em: https://www.unirios.edu.br/eventos/flipa/anais/arquivos/2016/o_ensino_da_literatura_afro_brasileira_como_objetivo_de_transformacao_social.pdf. Acesso em: 28 maio 2023.